

CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ará.
E se mais mundo houvera, lá chegara.
CAMOES, e. VII e 14.

Diretor-Geral
Paulo Cabral de Araújo

Diretor-Superintendente
Edilson Cid Varella

Diretor-Responsável
Ari Cunha

Editor-Geral
Ronaldo Martins Junqueira

Gerente-Geral
Alberto de Sá Filho

Gerente Financeiro
Evaristo de Oliveira

Gerente Técnico
Ari Lopes Cunha

Gerente Comercial
Mauricio Dinepi

Brasília em alta

DF
comercio

O quebra-cabeças que poderia retratar o painel de incertezas da crise nacional ganhou, com o desempenho do setor de trocas do Distrito Federal, uma peça fora dos padrões catastróficos que os usineiros do caos vêm alimentando com insistência.

O comércio de Brasília simplesmente faturou além e acima do projetado pelo Clube dos Diretores Lojistas ao ultrapassar em mais de quatorze por cento o crescimento real das vendas, estimado para o Natal, no mês de novembro. Mais ainda, algumas organizações foram surpreendidas com taxas de expansão nos negócios — índices superiores a mil por cento, comparando os resultados de 1987 com aqueles registrados agora.

Este registro não se destina a qualquer mascaramento das dificuldades atuais, e, sim, a destacar resposta positiva de um segmento geoeconômico da Nação, pois o comércio brasiliense saiu do negativo nas vendas de forma auspíciosa.

Um outro aspecto deve juntar-se à presente avaliação. O Programa de Industrialização do Distrito Federal, aprovado através de Resolução do Senado, tem diante de si perspectivas de sadio otimismo. O governador brasiliense, ao sancionar essa medi-

da legal, já identificou importante reação do sistema produtivo em seus propósitos de implantar perto de 160 empresas num complexo industrial com potencialidade de ampliar e consolidar no DF uma área de captação de recursos de capital, fugindo ao determinismo terciário da economia local e conferindo bases duradouras e estáveis ao mercado de trabalho.

São duas vertentes da economia que evidenciam um prognóstico favorável sobre os desdobramentos de uma política regional de desenvolvimento abrangendo não apenas o Distrito Federal mas, igualmente, toda a poligonal de sua área de influência, pois abre as fronteiras prospectivas de Brasília para uma nova realidade sócio-econômica, com marcas duradouras no seu perfil futuro.

Resta às autoridades assegurar ao parque industrial a ser implantado padrões seletivos quanto aos impactos ambientais, numa defesa permanente ao ecossistema de Brasília e do seu Entorno, sem perder de vista os pressupostos de cidade administrativa que exigem para a capital da República uma convivência saudável nas atividades paralelas que lhe darão sustentação social, política e econômica.